

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TRABALHADORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE JEQUIÉ ¹

Gabriel Pereira Oliveira ², Tiago Novais Rocha ³, Jefferson Paixão Cardoso ⁴.

RESUMO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é essencial para o Sistema Único de Saúde (SUS), pois promove a saúde biopsicossocial e funciona como porta de entrada do sistema. O presente estudo visou investigar a distribuição sociodemográfica e as condições de trabalho dos profissionais da APS em Jequié-BA. Trata-se de uma pesquisa transversal que faz parte de um projeto maior, intitulado "Impacto ocupacional, econômico e de trabalho dos acidentes de trabalho em trabalhadores da APS". A amostra contou com 646 trabalhadores de 29 Unidades de Saúde da Família (USF), e o estudo foi conduzido no ano de 2024, utilizando o software STATA para a análise estatística. Os resultados mostram que n=519 (80,34%) dos trabalhadores são mulheres, predominam idades entre 41-60 anos n=345 (53,41%), pardos n=370 (58,54%) e evangélicos n= 301 (46,81%). A maioria são agentes comunitários de saúde n=170 (26,32%), o vínculo predominante foi por concurso público n=353 (54,90%) e a jornada semanal de 40 horas n= 507 (79,47%). A avaliação das condições de trabalho revelou precariedades como atividades repetitivas n= 563 (87,15%), volume excessivo de trabalho n= 281 (47,68%) e insuficiência de tempo para execução das tarefas n= 127 (19,66%). Esses fatores refletem a influência de problemas organizacionais sobre a saúde dos profissionais. Conclui-se que melhorar as condições de trabalho na APS é essencial para a saúde dos profissionais e para a eficiência dos serviços prestados pelo SUS, minimizando os impactos negativos do absenteísmo e presenteísmo no sistema.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção básica, Caracterização epidemiológica, Saúde do Trabalhador.

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF PRIMARY HEALTH CARE WORKERS IN JEQUIÉ

ABSTRACT

Primary Health Care (PHC) is essential for the Unified Health System (SUS), as it promotes biopsychosocial health and serves as the system's entry point. This study aims to investigate the sociodemographic distribution and working conditions of PHC professionals in Jequié-BA. It is a cross-sectional study that is part of the project "Occupational, economic, and work impact of work-related accidents in PHC workers." The PHC workers who comprised the sample were 646 from the 29 Family Health Units (USF), and the study was conducted in 2024. The STATA software was used for analysis.

¹ Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia

² Graduando em Fisioterapia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Av. José Moreira Sobrinho – Jequezinho, Jequié – BA, 45205-490

³ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Av. José Moreira Sobrinho – Jequezinho, Jequié – BA, 45205-490

⁴ Professor titular, orientador, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Av. José Moreira Sobrinho – Jequezinho, Jequié – BA, 45205-490

The results show that n=519 (80.34%) of the workers are women, with predominant ages between 41-60 years old (n=345, 53.41%), brown individuals (n=370, 58.54%), and evangelicals (n=301, 46.81%). The majority are Community Health Agents (n=170, 26.32%), the predominant employment type was public tender (n=353, 54.90%), and the weekly workload was 40 hours (n=507, 79.47%).

The assessment of working conditions revealed precariousness, such as repetitive activities (n=563, 87.15%), excessive workload (n=281, 47.68%), and insufficient time to perform tasks (n=127, 19.66%). These factors reflect the influence of organizational problems on the health of professionals.

In conclusion, improving working conditions in PHC is essential for the health of professionals and for the efficiency of services provided by the SUS, minimizing the negative impacts of absenteeism and presenteeism on the system.

KEYWORDS: Epidemiological characterization, Primary care, Worker Health.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) se caracteriza por um conjunto de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos, que contribui para o bem estar biopsicossocial, favorecendo a qualidade de vida, visando a integralidade do cuidado (De Maeseneer, 2020). É considerada a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS), sendo o primeiro contato da comunidade com o sistema (Rao, 2014); por isso, ela se distribui ao alcance da população, principalmente através da Estratégia de Saúde da Família (ESF), que pelas Unidades de Saúde da Família (USF) proporciona serviços multidisciplinares às comunidades (Brasil, 2024).

Por esse aspecto, a APS conta com o apoio de trabalhadores de diversas áreas, sendo a equipe mínima formada por Agentes Comunitários de Saúde (ACS), médicos, profissionais da saúde bucal, enfermeiros e técnicos de enfermagem. Esses profissionais, por estarem em contato direto com os pacientes, são expostos a riscos e complicações associados ao atendimento (Rao, 2014), como o surgimento de doenças e agravos físicos e emocionais, que por vezes são influenciados por uma alta carga no ambiente de trabalho (Dantas, 2022; Silva, 2011); algo agravado pela pandemia de COVID-19 que fez os trabalhadores da saúde experimentarem altos níveis de estresse e preocupação, elevando o risco de problemas psíquicos (Vieira-Meyer, et al., 2023).

Além disso, os impactos negativos na saúde desses trabalhadores acarretam um prejuízo maior ao SUS, aumentando os índices de absenteísmo e presenteísmo, diminuindo a eficiência dos atendimentos, e provocando insatisfação dos pacientes (Silva, 2011). Diante do exposto, este estudo tem como objetivo investigar a distribuição sociodemográfica e as condições de trabalho dos profissionais que atuam na APS do município de Jequié-BA.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, onde determinado fenômeno é avaliado em um recorte temporal para verificar fator e efeito simultaneamente (Rouquayrol, 2018); e integra um projeto maior, intitulado “Impactos ocupacionais, econômicos e de saúde dos acidentes de trabalho em trabalhadores da atenção primária à saúde”, uma coorte prospectiva.

A pesquisa foi realizada no município de Jequié, localizado na região Sudoeste da Bahia, que possui cerca de 158.813 habitantes (IBGE, 2022), e 29 USF em áreas urbanas e rurais. Segundo o CNES (janeiro/2023), haviam 1.138 trabalhadores da APS no município, destes, foram excluídos os afastados por mais de quatro meses, em licença, ou ainda os que se recusaram a participar do estudo. Assim, a amostra contou com 646 trabalhadores.

Para a coleta dos dados, utilizou-se um instrumento composto por questões sociodemográficas; informações ocupacionais, avaliadas pelo Questionnaire (JCQ); comportamentos de saúde e estilo de vida; condições de saúde física e puerpério; bem como acidentes de trabalho. A referida coleta se desenvolveu ao longo de 2024, por uma equipe treinada, incluindo graduandos e pós-graduandos da área da saúde, os quais aplicaram os instrumentos por meio de entrevistas presenciais nas USF.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (CAAE: 98472718.2.0000.0055), e conforme a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, os participantes foram previamente informados sobre o projeto, objetivos e etapas, e os dados só foram coletados após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Após a etapa da coleta, os dados foram tabulados no software Epidata (versão 3.4) e analisados no software STATA® (versão 12.0), utilizando análises univariadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos resultados, 80,3% (n=519) dos trabalhadores da APS são do sexo feminino, com idade entre 41 e 60 anos (53,4%, n=345), a maioria são pardos (58,5%, n=370) e evangélicos (46,8%, n=301). A renda familiar de 36,2% (n=229) dos participantes é de 2,1 a 4 salários mínimos (SM), valor similar aos que recebem entre 1 e 2 SM, (35,6%, n=225).

O cargo de ACS (26,3%, n=170) se destaca, o que reflete sua função primordial

de contatar a população de forma geral, agindo como ponte entre o povo e o SUS. O vínculo empregatício mais comum é o quadro permanente via concurso público (54,9%, n=353) com a maioria trabalhando manhã e tarde (89,1%, n=559) e uma jornada de 40 horas semanais (79,4%, n=507). Embora 77,4% (n=497) afirmem que suas atividades são compatíveis com o cargo, alguns não têm acesso a benefícios básicos: 4,9% (n=32) não recebem 13º salário, 37,9% (n=245) não têm folgas, 12,6% (n=82) não possuem férias remuneradas e 21,8% (n=141) não recebem 1/3 adicional de férias. Além disso, 28,7% (n=186) possuem outro emprego.

Esses achados corroboram a literatura que descreve um perfil predominantemente feminino e de baixa renda, mas diferem em relação ao vínculo empregatício, com um número maior de trabalhadores concursados (Tomasi, 2008).

Abaixo (Tabela 1) podem ser observadas a análise descritiva das variáveis sociodemográficas e ocupacionais:

TABELA 1: descrição das variáveis sociodemográficas e ocupacionais dos trabalhadores da atenção primária do município de Jequié-BA, 2024.

TRABALHADORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA		
VARIÁVEIS	n	%
Sexo		
Feminino	519	80.34
Masculino	127	19.66
Cargo		
Atendente/Recepcionista	32	4.95
Auxiliar administrativo	45	6.97
Estagiário	4	0.62
Motorista	4	0.15
Oficial administrativo	17	2.63
Serviços gerais	27	4.18
Vigia/Vigilante	5	0.77
ACS	170	26.32
ACE	57	8.82
Auxiliar de enfermagem	6	0.93
Auxiliar de farmácia	13	2.01
Auxiliar de laboratório	2	0.31
Auxiliar de Consultório	2	0.31
Técnico em enfermagem	72	11.15

XXIX Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica 2025

Técnico em Saúde Bucal	37	5.73
Técnico de radiologia	1	0.15
Assistente social	4	0.62
Cirurgião dentista	24	3.72
Profissional de Educação física	5	0.77
Enfermeiro	56	8.67
Farmacêutico/Bioquímico	5	0.77
Fisioterapeuta	6	0.93
Médico	22	3.41
Nutricionista	5	0.77
Psicólogo	15	2.32
Outra	13	2.01
Raça / Cor		
Branca	129	20.41
Amarela	3	0.47
Parda	370	58.54
Indígena	2	0.32
Preta	123	19.46
Não sabe	5	0.79
Faixa etária		
Até 22 anos	19	2.94
23 a 40 Anos	213	32.97
41 a 60 anos	345	53.41
Mais de 60 anos	69	10.68
Afiliação religiosa		
Não acredito em seres superiores e nem tenho religião	10	1.56
Não acredito em ser (es) superior (es)/ espirituais	54	8.40
Católica	244	37.95
Evangélica	301	46.81
Espírita	12	1.87
Religião de matriz africana	4	0.62
Renda familiar		
Menor que 1 SM	7	1.11
De 1 a 2 SM	225	35.66
De 2,1 a 4 SM	229	36.29
De 4,1 a 6 SM	99	15.69

XXIX Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica 2025

Acima de 6 SM	71	11.25
Vínculo atual		
Concursado	353	54.90
Municipalizado	14	2.18
Contratado pela CLT	30	4.67
Prestador de serviços	4	0.62
Cooperativado	3	0.47
Cargo de confiança	104	16.17
Terceirizado	20	3.11
Estagiário	9	1.40
REDA ¹	106	16.49
Turno		
Manhã	34	5.42
Tarde	27	4.31
Manhã e tarde	559	89.15
Regime de plantão	7	1.12
Jornada semanal		
8 horas semanais	20	3.13
10 horas semanais	3	0.47
12 horas semanais	3	0.47
20 horas semanais	25	3.92
24 horas semanais	1	0.16
30 horas semanais	66	10.34
36 horas semanais	1	0.16
40 horas semanais	507	79.47
44 horas semanais	12	1.88
Atividades compatíveis com o cargo		
Totalmente	497	77.41
A maior parte do tempo	119	18.54
A menor parte do tempo	9	1.40
Quase	9	1.40
Nunca	8	1.25
Direitos trabalhistas		
13º salário	614	95.05
Folgas	401	62.07
Férias remuneradas	564	87.31
1/3 de adicional de férias	505	78.17

Outro trabalho		
Na Prefeitura	10	1.55
Em outra Prefeitura	3	0.46
No Estado	48	7.43
No nível Federal	3	0.46
Na iniciativa privada com carteira assinada	24	3.72
Na iniciativa privada sem carteira assinada	22	3.41
Por conta própria	76	11.76
Não tenho outro trabalho	473	73.22

1: Regime especial de direito administrativo

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A avaliação feita pelo JCQ revelou que os participantes relatam: muitas atividades repetitivas (87,1%, n=563), volume excessivo de trabalho (47,6% n=308), tempo insuficiente para realizar atividades (19,6%, n=127) e atividades conflitantes (36,5%, n=236), (tabela 2).

Esses fatores, ligados à precariedade dos vínculos, podem contribuir para o desenvolvimento de doenças e agravos à saúde do trabalhador, como indicado por Maissiant (2015).

Tabela 2: Job content questionnaire dos trabalhadores da atenção primária do município de Jequié-BA, 2024.

JOB CONTENT QUESTIONNAIRE - JCQ				
VARIÁVEIS	Discordo fortemente n (%)	Discordo n (%)	Concordo n (%)	Concordo fortemente n (%)
Meu trabalho requer que eu aprenda coisas novas	22 (3.43)	40 (6.24)	352(54.91)	227 (35.41)
Meu trabalho envolve muito trabalho repetitivo	13 (2.03)	63 (9.86)	360(56.34)	203 (31.77)
Meu trabalho requer que eu seja criativo	12 (1.88)	82(12.81)	363(56.72)	183 (28.59)
Meu trabalho exige um alto nível de habilidade	14 (2.19)	70(10.95)	331(51.80)	224 (35.05)
Em meu trabalho, eu posso fazer muitas coisas diferentes	31 (4.87)	171(26.84)	313(49.14)	122 (19.15)
No meu trabalho, eu tenho oportunidade de desenvolver minhas habilidades especiais	41 (6.41)	145(22.66)	337(52.66)	117 (18.28)

O que tenho a dizer sobre o que acontece no meu trabalho é considerado	34 (5.37)	106(16.75)	392(61.93)	101 (15.96)
Meu trabalho me permite tomar muitas decisões por minha própria conta	113 (17.71)	289(45.30)	192(30.09)	44 (6.90)
Em meu trabalho, eu tenho pouca liberdade para decidir como fazer minhas próprias tarefas	83 (12.97)	338(52.81)	187(29.22)	32 (5.00)
Meu trabalho requer que eu trabalhe muito duro	60 (9.52)	314(49.84)	186(29.52)	70 (11.11)
Meu trabalho requer que eu trabalhe muito rapidamente	77 (12.09)	344(54.00)	158(24.80)	58 (9.11)
Eu não sou solicitado(a) a realizar um volume excessivo de trabalho	63 (9.87)	245(38.40)	290(45.45)	40 (6.27)
O tempo para realização das minhas tarefas é suficiente	26 (4.07)	101(15.81)	416(65.10)	96 (15.02)
Algumas demandas que eu tenho que atender no meu trabalho estão em conflito umas com as outras	82 (12.87)	319(50.08)	178(27.94)	58 (9.11)

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

CONCLUSÃO

Os dados apresentaram informações importantes, tendo em vista que foi possível observar uma maior porcentagem de profissionais do sexo feminino e que em seu grande quantitativo enfrentam diversas dificuldades, em especial a sobrecarga em sua atividade laboral, advindas de más condições administrativas da saúde pública, juntamente com uma baixa distribuição de atividades, o que acaba por ocasionar danos à saúde e a qualidade de vida do trabalhador, por impactar todo o aspecto biopsicossocial.

É evidente que as condições de trabalho dos profissionais da APS precisam passar por amplas melhorias direcionadas, estruturais, organizacionais e salariais para que possa fornecer uma melhor estabilidade para os seus trabalhadores, por meio de uma carga horária equilibrada e valorização profissional, melhorando assim não só as condições trabalhistas, mas toda a saúde pública.

REFERÊNCIAS

1. DANTAS, G. D. S. V.; CARDOSO, J. P.; ARAÚJO, T. M. D. Association between physical and psychosocial demands and musculoskeletal pain in

- health workers. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 20, n. 04, p. 524–538, 2022.
2. DE MAESENEER, J. et al. Universal health coverage and primary health care: the 30 by 2030 campaign. **Bulletin of the World Health Organization**, v. 98, n. 11, p. 812–814, 1 nov. 2020.
 3. **Estratégia Saúde da Família**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/esf/esf>>. Acesso em: 28 maio. 2025.
 4. MAISSIAT, G. DA S. et al. Work context, job satisfaction and suffering in primary health care. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, p. 42–49, jun. 2015.
 5. RAO, M.; PILOT, E. The missing link – the role of primary care in global health. **Global Health Action**, v. 7, n. 1, p. 23693, 13 fev. 2014.
 6. ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. **Epidemiologia & saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018.
 7. **Saiba mais sobre a APS**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/saiba-mais-sobre-a-aps/saiba-mais-sobre-a-aps>>. Acesso em: 28 maio. 2025.. Acesso em: 8 out. 2024.
 8. SILVA, N. R. DA. Fatores determinantes da carga de trabalho em uma unidade básica de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 3393–3402, ago. 2011.
 9. TELES, M. A. B. et al. Psychosocial work conditions and quality of life among primary health care employees: a cross sectional study. **Health and Quality of Life Outcomes**, v. 12, n. 1, p. 72, dez. 2014.
 10. TOMASI, E. et al. Perfil sócio-demográfico e epidemiológico dos trabalhadores da atenção básica à saúde nas regiões Sul e Nordeste do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, p. s193–s201, 2008.
 11. VIEIRA-MEYER, A. P. G. F. et al. Saúde mental de agentes comunitários de saúde no contexto da COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 2363–2376, 31 jul. 2023